

# Ciências Humanas

Revista Brasileira de

ISSN 3085-8178

vol. 1, n. 5, 2025

## ... ARTIGO 5

Data de Aceite: 12/11/2025

# O CONCEITO DE ALÉM-HOMEM DE FRIEDRICH NIETZSCHE: UMA INTRODUÇÃO À OBRA “ASSIM FALOU ZARATUSTRA”

**Rodrigo Nonato do Socorro Lopes**

Graduando em Filosofia na Faculdade Única.



Todo o conteúdo desta revista está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

**Resumo:** O presente artigo objetivou analisar o conceito de “Além-Homem” de Friedrich Nietzsche apresentado em “Assim falou Zaratustra”, explorando como essa ideia responde à decadência dos valores morais tradicionais e como pode ser aplicada ao contexto contemporâneo de crise de identidade de valores. E para isso foi realizada uma pesquisa de revisão bibliográfica, com base em livros, artigos científicos e periódicos publicados nos últimos dez anos. Os resultados apontaram que o conceito de “Além-Homem” pode ser interpretado como uma metáfora para o processo de autossuperação, em que o indivíduo não apenas se liberta das convenções sociais e morais, mas também busca constantemente se reinventar e transcender suas próprias limitações. Este processo de autocriação e afirmação da vida surge como uma resposta direta à crise existencial e à falta de sentido que caracteriza a sociedade contemporânea. Em um mundo marcado pela perda de valores absolutos e pela crise de identidade, a proposta de Nietzsche oferece uma alternativa à busca de um sentido de vida que não seja imposto, mas criado pelo próprio indivíduo. Portanto, os resultados alcançados indicam que o conceito de “Além-Homem” é uma proposta relevante para compreender e responder à decadência dos valores contemporâneos, oferecendo não apenas uma crítica à moralidade tradicional, mas também uma visão transformadora para a construção de novos valores, tanto no âmbito pessoal quanto social.

**Palavras-chave:** Além-Homem. Autossuperação. Crise de valores. Decadência moral.

## INTRODUÇÃO

O conceito de “Além-Homem” (Übermensch), desenvolvido por Friedrich Nietzsche em sua obra “Assim Falou Zaratustra”, representa uma das ideias centrais de sua filosofia e um marco no pensamento ocidental, conforme explica De Freitas (2024). De acordo com Perin *et al.* (2023), Nietzsche, por meio dessa figura, oferece uma visão radicalmente nova sobre a natureza humana e a possibilidade de superação dos limites impostos pelos valores morais e culturais tradicionais.

Segundo Nepomuceno (2020), “Assim Falou Zaratustra”, é uma obra em que o filósofo critica fortemente a moralidade herdada do cristianismo e da tradição filosófica ocidental, propondo, em seu lugar, a autossuperação como caminho para a criação de novos valores.

Para Nietzsche (2011), o “homem” não pode ser reduzido apenas à sua capacidade racional. Em vez disso, ele propõe que o ser humano é uma ponte entre o animal e o “Além-Homem”, uma figura que transcende as limitações do estado atual da humanidade. O “Além-Homem” é visto como um ideal que encapsula a plena realização das potencialidades humanas, indo além da mera razão para integrar também a instintividade e a vitalidade.

Logo, o “Além-Homem” é aquele que ultrapassa a moralidade vigente e, em vez de submeter-se a ela, cria seus próprios valores, vivendo de acordo com sua própria vontade e liberdade. Zaratustra, o personagem central da obra, encarna esse ideal ao pregar o rompimento com as antigas crenças e a busca por uma existência mais autêntica e plena, conforme ressaltado por Gonçalves (2020).

De acordo com Itaparica (2021), esse conceito não se limita à superioridade física ou intelectual, mas envolve uma transformação profunda no modo de ser, integrando aspectos instintivos e criativos, e ultrapassando as limitações impostas pela racionalidade e pelas normas sociais.

Desta forma, surge o seguinte problema de pesquisa: “Como o conceito de “Além-Homem” proposto por Nietzsche em “Assim Falou Zaratustra” oferece uma resposta à decadência dos valores contemporâneo de crise de identidade e valores?”

Assim sendo, o objetivo do presente artigo é analisar o conceito de “Além-Homem” de Friedrich Nietzsche apresentado em “Assim Falou Zaratustra”, explorando como essa ideia responde à decadência dos valores morais tradicionais e como pode ser aplicada ao contexto contemporâneo de crise de identidade e valores. Já os objetivos específicos foram: descrever o conceito de “Além-Homem” apresentado na obra “Assim falou Zaratustra” de Nietzsche; identificar a crítica de Nietzsche à moralidade tradicional e os valores culturais na obra, e de que maneira o conceito de “Além-Homem” surge como uma resposta a essa crítica; e, por fim, analisar como o conceito de “Além-Homem” pode oferecer uma perspectiva para a transformação pessoal e social, e as possíveis implicações para construção de novos valores em uma sociedade.

E para isso, foi realizada uma pesquisa de revisão bibliográfica com base em livros, artigos científicos e periódicos, publicados nos últimos dez anos (de 2014 a 2024). Foram utilizadas como bases de dados confiáveis o Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO), sendo utilizadas as seguintes palavras-chave: Filo-

sófia da transformação; Friedrich Nietzsche; além-homem.

O artigo justifica a sua relevância na medida em que a temática proporciona uma oportunidade de autorreflexão e questionamento dos valores e crenças que norteiam a vida de um indivíduo. Não obstante, o estudo do conceito de “Além-Homem” é importante para a compreensão aprofundada da filosofia de Nietzsche e de sua crítica à moralidade e aos valores culturais da sociedade ocidental.

Por fim, a temática adquire relevância ao abordar a possibilidade de transformação coletiva e de renovação de valores em um contexto de crise identitária e moral. Em um mundo contemporâneo marcado por rápidas mudanças tecnológicas, culturais e sociais, as tradições e normas que orientaram sociedades durante séculos são frequentemente questionadas e até mesmo rejeitadas.

## Metodologia

Para o desenvolvimento da pesquisa mencionada, foi adotada como abordagem metodológica a pesquisa qualitativa, na qual ocorreu a junção de dados, fatores e informações importantes, sem levar em consideração a coleta de números, mas sim a qualidade dos dados coletados, conforme explicaram Lakatos e Marconi (2021).

Tratou-se de uma pesquisa exploratória, na medida em que seu objetivo foi possibilitar maior familiaridade com o problema. Com relação aos procedimentos técnicos, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica, constituindo-se de livros, artigos e periódicos científicos publicados nos últimos dez anos (2014-2024).

Foram utilizadas como base de dados confiáveis o Google Acadêmico e a Scientific Electronic Library Online (SciELO). Utilizaram-se as seguintes palavras-chave para a busca de materiais: Filosofia da transformação; Friedrich Nietzsche; além-homem.

Para a seleção dos artigos, a princípio foi realizada a leitura dos títulos, seguida da leitura dos resumos. Após essa seleção, foi realizada a leitura completa dos artigos para compor o estudo.

Por fim, foram incluídos os artigos publicados nos últimos dez anos que estiveram disponíveis no idioma português de forma gratuita em sua integralidade, sendo excluídos aqueles que não tiveram interface com o tema proposto.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo De Freitas (2024), Friedrich Nietzsche (1844-1900), continua a exercer uma influência profunda e duradoura em diversos campos do conhecimento, sendo um dos filósofos mais estudados e debatidos até os dias atuais. Isso porque, conforme explicado por Perin *et al.* (2023), a sua escrita, marcada por uma abordagem única e inovadora, desafia o leitor a se engajar ativamente com suas ideias, criando uma interação dinâmica entre autor e leitor. A filosofia de Nietzsche, não se limita a análises filosóficas convencionais,

mas propõe uma forma de escrita que incita uma participação direta no processo de pensamento. Segundo Nepomuceno (2020), sua linguagem provocativa e estilisticamente audaciosa provoca um movimento contínuo, tanto nas ideias apresentadas quanto na reflexão pessoal do leitor.

Nietzsche é conhecido por sua capacidade de desencadear um fluxo de raciocínio e inovação, indo além da simples criatividade ou originalidade. De acordo com De Freitas (2024), Nietzsche inaugura um novo método de questionamento, desafiando a noção de verdades absolutas e certezas imutáveis. Ele propõe que a busca por respostas definitivas pode ser uma ilusão e sugere que a solução está na contínua exploração e na rejeição de certezas fixas. Logo, Itaparica (2021), nos explica que a obra de Nietzsche não apenas problematiza a busca por respostas, mas transforma a maneira como essas respostas são abordadas, oferecendo uma perspectiva que convida seus leitores a uma jornada constante de questionamento e autodescoberta.

O conceito de “Além-Homem” (*Übermensch*), de Nietzsche se apresenta como uma resposta crítica à tradição filosófica ocidental, que frequentemente exalta a razão e a capacidade de articulação linguística como características definidoras da essência humana. Ao contestar essa visão, Nietzsche propõe uma perspectiva mais complexa e dinâmica sobre o que significa ser humano, de acordo com Pereira (2024).

Na tradição aristotélica, Nietzsche (2016), explica que, o humano é descrito como um “animal racional” (*zōon logon echon*), destacando a razão e a linguagem como qualidades distintivas da humanidade. No entanto, de acordo

com De Freitas (2024), Nietzsche vê essa ênfase na racionalidade como uma limitação, pois considera que a realidade humana é muito mais ampla do que o simples domínio da lógica e da fala. Ele critica a ideia socrática de que o autoconhecimento e a racionalidade são o caminho seguro para a realização plena do ser humano, sugerindo

que essa perspectiva pode levar à mediocridade e à restrição do potencial humano.

Para Nietzsche (2011), o ser humano não pode ser reduzido à sua capacidade racional. Em vez disso, ele é uma ponte entre o animal e o “Além-Homem”, um ideal que transcende as limitações do estado atual da humanidade. O “Além-Homem” representa a plena realização das potencialidades humanas, indo além da razão para integrar também a instintividade e a vitalidade. Gonçalves (2020), sugere que o termo “Übermensch” deve ser compreendido não como “super-homem”, com suas conotações de hierarquia, mas sim como “além-do-homem”, implicando uma transição e evolução contínua, e não uma elevação fixa.

De acordo com Tedesco, De Oliveira e De Lacerda (2024), a crítica de Nietzsche à moralidade tradicional, especialmente à moralidade judaico-cristã, é um ponto central em sua obra. Ele considera essas moralidades como repressoras da verdadeira potência humana, limitando o ser humano ao que é considerado “moralmente correto”, mas que, segundo ele, é muitas vezes um reflexo de valores fracos e ressentidos. O conceito de “Além-Homem” surge como um ideal de superação dessas limitações, buscando um ser humano que crie seus próprios valores e viva de acordo com sua própria natureza, sem a imposição de normas externas.

Bôas (2024), explica que Nietzsche, ao elaborar o conceito de “Além-Homem”, propõe uma transformação contínua e uma superação do estado atual da humanidade. Essa transformação não se refere a um ponto final ou a uma realização absoluta, mas a um processo de evolução constante. O “Além-Homem” é, portanto, uma figura que representa o futuro potencial da humanidade,

onde a razão e os instintos se encontram e são integrados de maneira harmônica.

De acordo com Gonçalves (2020), na obra “Assim Falou Zaratustra”, Zaratustra declara que o homem é uma “passagem” e um “declínio”, sugerindo que o ser humano está sempre em processo de superação e evolução. O “Além-Homem” é uma forma de existência que transcende a dicotomia entre razão e instinto, integrando ambas as dimensões da natureza humana. Esta proposta não busca uma superioridade vertical, mas uma progressão horizontal, como já discutido por De Freitas (2024). O “Além-Homem” é uma proposta de humanidade mais profunda, que se distancia das noções de hierarquia ou superioridade e se aproxima de uma transformação contínua e criativa do ser humano.

No contexto contemporâneo, a proposta de Nietzsche de constante transformação pode ser vista como uma resposta à crise de identidade e valores que muitas sociedades enfrentam. A moralidade tradicional, com suas regras e valores fixos, já não parece capaz de lidar com as complexidades do mundo moderno. O conceito de “Além-Homem” oferece uma alternativa ao conformismo e à aceitação passiva, propondo um ideal de constante autossuperação e criação de novos valores. Isso pode ter implicações significativas para a construção de uma nova sociedade, onde a busca por respostas definitivas dá lugar a um processo contínuo de questionamento e inovação, segundo Bôas (2024).

Para Tedesco, De Oliveira e De Lacerda (2024), a construção de novos valores sociais, alinhada ao conceito de “Além-Homem”, propõe um espaço para a criatividade individual e coletiva, onde o ser humano pode se reinventar, desafiando as estruturas

estabelecidas e criando formas de convivência e interação. Em vez de buscar uma moralidade absoluta ou um conjunto fixo de regras, Nietzsche convida à experimentação e à reinterpretação constante da vida.

Desta forma, em uma sociedade marcada pela crise de valores e pela busca por certezas imutáveis, o “Além-Homem” oferece uma visão para uma transformação contínua, que pode servir como um modelo para a construção de novos valores sociais. O desafio proposto por Nietzsche é o de não buscar a superioridade, mas a superação constante, em busca de uma vida mais plena e mais autenticamente humana.

A transformação pessoal e social pelo Conceito de “Além-Homem” em Nietzsche

No que diz respeito à transformação pessoal, Monteir (2024), diz que o conceito de “Além-Homem” parte da premissa de que a maior parte da humanidade vive de acordo com valores e normas preestabelecidas, que muitas vezes limitam o potencial humano. A proposta de Nietzsche é que o indivíduo se liberte dessas amarras e se torne criador de seus próprios valores, desafiando as convenções sociais e morais. Para isso, é necessário abandonar as certezas impostas pela moralidade tradicional, que muitas vezes favorecem o conformismo e a mediocridade, e buscar uma vivência autêntica e plena.

Nesse sentido, Itaparica (2021), menciona que o “Além-Homem” representa o ser que busca incessantemente a superação de suas próprias limitações, uma autossuperação que envolve coragem para enfrentar o desconhecido e se reinventar, sem a segurança das verdades pré-estabelecidas. A transformação pessoal, portanto, não é apenas um aprimoramento superficial, mas uma revo-

lução interna que exige a destruição das velhas concepções sobre o que é certo e errado, bom e mau. Esse processo de autossuperação é, essencialmente, um esforço contínuo de criação do próprio ser.

A partir dessa transformação pessoal, surge a possibilidade de uma transformação social. Se cada indivíduo conseguir superar as normas rígidas da moralidade tradicional e criar seus próprios valores, isso terá implicações profundas para a sociedade como um todo. O “Além-Homem” de Nietzsche não apenas critica os valores dominantes, mas também propõe uma nova forma de convivência social, baseada na afirmação da vida, na diversidade e na criação de novos significados.

Para Pereira (2024), a sociedade, sob essa ótica, deixa de ser um lugar de uniformidade e subordinação às normas e passa a ser um espaço de liberdade, onde os indivíduos buscam seu desenvolvimento pleno e a realização de seu potencial. Portanto, o conceito de “Além-Homem” oferece uma perspectiva profunda para a transformação pessoal e social, desafiando o indivíduo a se superar e a criar seus próprios valores, e propondo uma sociedade baseada na liberdade, na autenticidade e na criatividade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do trabalho, foi destacado que Nietzsche critica a moralidade tradicional, em especial a moral cristã, por seu caráter repressivo e uniformizador, que impõe valores fixos e universais sobre os indivíduos. O “Além-Homem”, por sua vez, representa aquele ser capaz de se libertar dessas normas e criar seus próprios valores, superando a mediocridade e a conformidade impos-



tas por uma moral herdada e muitas vezes arbitrária.

Em resposta ao problema de pesquisa, foi possível concluir que o conceito de “Além-Homem” oferece uma resposta significativa à crise de identidade e valores que caracteriza o mundo contemporâneo. Em uma época de crescente fragmentação cultural e incertezas existenciais, o “Além-Homem” serve como uma proposta de renovação dos princípios que norteiam a vida individual e coletiva.

No campo social, a aplicação desse conceito pode levar à construção de uma sociedade mais aberta e dinâmica, onde a diversidade de valores e formas de vida é reconhecida e celebrada. Ao invés de uma moralidade universal e imutável, a sociedade pode se basear em princípios como a liberdade, a criatividade e a pluralidade, valores que permitem a constante reinvenção de si mesmo e do coletivo. A crítica de Nietzsche à moralidade tradicional, portanto, não é apenas uma crítica filosófica, mas uma proposta para a transformação das estruturas sociais que ainda sustentam padrões de pensamento e convivência antiquados.

Como contribuições finais, o conceito nietzschiano de “Além-Homem” se apresenta não apenas como uma crítica, mas como um convite à reinvenção e ao aperfeiçoamento contínuo, um princípio válido tanto no âmbito da vida pessoal quanto no da organização social. Assim, ao buscar superar as limitações de uma moralidade decadente, Nietzsche convoca cada indivíduo a se torna o criador de seu próprio destino, imerso em um processo incessante de autossuperação e renovação.

## REFERÊNCIAS

BÔAS, Feranda Villas. **Nietzsche para Iniciantes: O filósofo que esmagou a moral e propôs o “super-homem”**. Bauru: Editora Alto Astral, 2024.

DE FREITAS, Jan Clefferson Costa. Ser-para-a-Terra: lugares da ecologia na Filosofia de Nietzsche e Heidegger. In: **PRISMA**, N. 1, p. 216-232, 2024.

GONÇALVES, Victor. Nietzsche, sobre a tradução de Übermensch. In: **Philosophica**, p. 179-190, 2020.

ITAPARICA, André Luís Mota. **Idealismo e realismo na filosofia de Nietzsche**. São Paulo: Editora Unifesp, 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MONTEIRO, Átila . Nietzsche e a política do corpo. In: **Trans/Form/Ação**, N. 3, 2024.

NEPOMUCENO, Bruno Aparecido. **Nietzsche e a Gargalhada Dionisíaca: filosofia do Riso e do Cômico**. Curitiba: Editora Appris, 2020.

NIETZSCHE, Friedrich. **Assim falou Zaratustra: um livro para todos e para ninguém**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

NIETZSCHE, Friedrich. **Ecce homo: como cheguei a ser o que sou**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

PEREIRA, Volmir. A vontade de potência e o pactário: querelas entre a filosofia de Nietzsche e Grande sertão: veredas, de Guimarães Rosa. In: **Revista Desenredo**, N. 1, 2024.

PEREIRA, Volmir. A vontade de potência e o pactário: querelas entre a filosofia de Nietzsche e Grande sertão: veredas, de Guimarães Rosa. **Revista Desenredo**, v. 20, n. 1, 2024.

PERIN, Adriano *et al.* Nietzsche e os alicerces da universalidade do humano. **Filosofia: os desafios do pensar**, v. 3, p. 35-50, 2023.

PERIN, Adriano et al. Nietzsche e os alicerces da universalidade do humano. In: **Filosofia: os desafios do pensar**, p. 35-50, 2023.

TEDESCO, Anderson Luiz; DE OLIVEIRA, Jelson Roberto; DE LACERDA, Tiago Eurico. Assim falou Zaratustra como “poema de auto-trans-formação”: Por uma nova tarefa educativa. In: **ETD: Educação Temática Digital**, N. 26, p. 52, 2024.